



Rosa dos Ventos
ISSN: 2178-9061
rrvucs@gmail.com
Universidade de Caxias do Sul
Brasil

Ensino e Aprendizagem na Educação Superior: Percepção dos Alunos de Hotelaria de uma Universidade Pública

RODRIGUES, DAYVA SANTOS; SALES, LARISSA DOS SANTOS; MENEZES, PAULA DUTRA LEÃO DE
Ensino e Aprendizagem na Educação Superior: Percepção dos Alunos de Hotelaria de uma Universidade Pública
Rosa dos Ventos, vol. 13, núm. 3, 2021
Universidade de Caxias do Sul, Brasil
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569971016>
DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p790>

Ensino e Aprendizagem na Educação Superior: Percepção dos Alunos de Hotelaria de uma Universidade Pública

Higher Education Teaching-Learning: Perception of Hospitality Students at a Public University

DAYVA SANTOS RODRIGUES

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

dayvasantosrodrigues@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p790>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569971016>

LARISSA DOS SANTOS SALES

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

salleslariss@gmail.com

PAULA DUTRA LEÃO DE MENEZES

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

leaopaula@ccta.ufpb.br

Recepción: 22 Mayo 2020

Aprobación: 20 Mayo 2021

RESUMO:

A escolha das metodologias utilizadas no ensino superior e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem podem ser melhor estudados considerando que se deve aprimorar as estratégias de ensino e a aplicação de novas metodologias para melhoria efetiva da aprendizagem. O presente estudo exploratório e descritivo investigou como ocorre o ensino e aprendizagem no curso de bacharelado hotelaria de uma universidade federal localizada na região nordeste do Brasil. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e a amostra composta por alunos do quarto ao último período do curso. Os resultados evidenciaram que maioria das metodologias de ensino utilizadas ainda são as mais tradicionais e na maioria das vezes há pouca participação dos alunos nas discussões sobre as metodologias aplicadas nas aulas. A pesquisa apresenta que os alunos anseiam por serem questionados acerca de suas necessidades educacionais e, que seus professores possam utilizar de métodos que possam se adequar melhor as necessidades dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Hotelaria, Ensino Superior, Alunos, Brasil.

ABSTRACT:

The choice of methodologies used in higher education and its implications for the teaching and learning process can be better studied considering that teaching strategies must be improved and new methodologies applied to improve learning effectively. The present exploratory and descriptive study investigated how teaching and learning takes place in the hotel bachelor's degree course at a federal university located in the northeast of Brazil. The data collection instrument was a questionnaire and the sample consisted of students from the fourth to the last period of the course. The results showed that most of the teaching methodologies used are still the most traditional and most of the time there is little participation by students in discussions about the methodologies applied in class. The research presents that student are anxious to be asked about their educational needs and that their teachers can use methods that can better suit the needs of students.

KEYWORDS: Hotel Manager, Higher Education, Students, Brazil.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem está presente desde os primeiros dias de vida do indivíduo, sendo de total importância na formação do mesmo. De acordo com Mota e Pereira (2014) a aprendizagem é um processo de absorção de alguns conhecimentos e modos que envolve ação física e mental, são orientados e instruídos no processo

chamado ensino e aprendizagem. Freitas (2016) caracteriza a aprendizagem, por sua vez, como algo que modifica a forma de pensar, influenciando o modo de agir do indivíduo.

No processo de ensino-aprendizagem um dos passos mais eficazes é a relação entre professor e aluno e para que esse processo se estabeleça de forma proveitosa, deve se desenhar de maneira colaborativa. (Carneiro, 2012). No contexto contemporâneo, o mercado de trabalho tem exigido profissionais proativos, inovadores e dinâmicos em virtude das mudanças cada vez mais rápidas que tem ocorrido e de novas necessidades que surgem, de modo que, a formação em hotelaria deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Nessa conjuntura, as instituições de ensino superior são as responsáveis pela formação dos discentes e no intuito de aprimorar o ensino e aprendizagem têm investido em estratégias de ensino, na concepção e aplicação de novas metodologias de ensino que contribuam para melhoria efetiva da aprendizagem.

Os cursos de bacharelado em hotelaria, assim como os de graduação em turismo, foram historicamente estruturados dentro da perspectiva tecnicista, em um contexto de ensino e aprendizagem que tem a visão tradicional e se manifesta em uma abordagem que se baseia no ensino passivo. Contudo, atualmente os profissionais devem possuir formação geral e humanística para atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação e, nesse sentido, as formas tradicionais de ensino e aprendizagem parecem não ser suficiente.

Nesse sentido, uma nova tendência tem se apresentado no processo ensino e aprendizagem, as metodologias ativas de ensino que têm o objetivo de estimular a comunidade acadêmica, para que haja assimilação autônoma e participativa dos conteúdos. Nesses métodos de ensino o estudante desempenha o papel de protagonista no processo de aprendizagem e, dessa forma, parecem ser mais adequados para o ambiente de formação nos cursos de graduação. Nessa premissa, as metodologias ativas tornam-se um diferencial, pois a participação ativa dos alunos pode não só influenciar no aprendizado, como também, na busca de novos conteúdos que podem auxiliar no crescimento do mesmo.

Entretanto, que as metodologias ativas são relativamente recentes dentro da práxis educativa, nesse sentido, será que estas metodologias estão sendo adotadas? Como os alunos percebem as questões que se referem as metodologias utilizadas pelos professores e as formas de aprender? Assim, o estudo se justifica pela relevância em identificar as metodologias de ensino utilizadas no ensino superior em hotelaria, bem como, verificar quais as formas mais eficazes de ensino e aprendizagem em hotelaria, o que poderá contribuir para a discussão sobre a temática e principalmente, proporcionar reflexões sobre as metodologias adotadas. Registra-se que as implicações de como se dá o efetivo processo de formação dos discentes ainda podem ser melhor estudados.

Nesse entendimento, o presente estudo investigou como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no curso de bacharelado em hotelaria de uma universidade federal localizada na região nordeste, como os alunos percebem as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes e como ou quais são as formas de melhor apreensão do conhecimento pelos discentes. É importante assinalar que no departamento do referido curso há um projeto de monitoria intitulado Metodologias ativas no ensino de graduação em Turismo e Hotelaria que tem por objetivo apoiar o processo de ensino e aprendizagem no contexto da Hospitalidade, buscando incentivar a produção e o desenvolvimento de metodologias ativas e técnicas inovadoras no ensino da graduação em Turismo e Hotelaria. Os docentes também têm recebido capacitações através de *workshops* em metodologias ativas.

ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

No Brasil, a prática pedagógica vem sofrendo mudanças que rompem com paradigmas estabelecidos nos anos de 1960 com aporte nas teorias tecnicista de Taba (1974) cuja característica básica é a ênfase em objetivos, estratégias, controle e avaliação.

No que concerne à teoria tecnicista, Mira e Romanowski (2009) argumentam que o elemento central era a organização racional dos meios, sendo que o planejamento era o centro do processo pedagógico, elaborado pelos especialistas. O professor e os alunos eram relegados a posições secundárias; não se valorizava a relação professor-aluno. Essa abordagem deu ênfase à reprodução do conhecimento, valorizando o treinamento e a repetição para garantir a assimilação dos conteúdos. O processo de ensino e aprendizagem, a escolha dos métodos a serem utilizados, a maneira como o conteúdo é transmitido, relaciona-se com a construção do conhecimento, a epistemologia aplicada à educação.

Em relação as concepções epistemológicas da educação, Saviani (2007) pondera que:

Nas suas linhas gerais, as principais concepções de educação podem ser agrupadas em cinco grandes tendências: a concepção humanista tradicional, desdobrada em duas vertentes, a religiosa e a leiga; a concepção humanista moderna; a concepção analítica, que cabe considerar paralelamente à concepção produtivista; a concepção crítico-reprodutivista; e a concepção dialética ou histórico-crítica. Cada uma dessas concepções comporta, via de regra, três níveis distintos, mas articulados entre si. São eles: a) o nível correspondente à filosofia da educação; b) o nível da teoria da educação, também geralmente chamado de pedagogia; e c) o nível da prática pedagógica. Assim, postulamos que uma concepção pedagógica se distingue de outra não necessariamente por conter esse nível e não aquele, mas, frequentemente, pela maneira como articula esses níveis e pelo peso maior ou menor que cada um deles adquire no interior da concepção (p. 16).

Saviani (2007) conclui que pela descrição resumida das concepções, citadas acima, pode-se perceber que, se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia. Na verdade, o conceito de pedagogia reporta-se a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem.

Ao estudar a organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar, Mira e Romanowski (2009) observam que não pode ser efetivada desvinculada de suas relações com o contexto social mais amplo, especificamente sobre a organização do trabalho produtivo na sociedade capitalista, que as mudanças no mundo do trabalho ocorridas nas últimas décadas, em função da reestruturação do sistema capitalista trouxeram no seu bojo novas determinações para a educação e para a organização do trabalho pedagógico. Nesse contexto, as pessoas necessitam de uma nova formação e qualificação para a realização de trabalhos mais complexos e, por conseguinte, exigem mudanças nas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem.

As questões relacionadas a educação, bem como, sua vinculação com o contexto social e as transformações tecnológicas e no trabalho, exigem mudanças nas instituições educacionais. Nesse sentido, Morán (2015) explica que algumas instituições optam por mudanças mais suaves e mantêm o modelo curricular predominante [disciplinar], mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas de ensino, enquanto outras propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas e redesenham o projeto e, conclui, que só não se pode manter o modelo tradicional. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Os currículos e projetos pedagógicos nas instituições de ensino superior no Brasil são regidos por legislação educacional específica que orientam como devem ser elaborados os currículos dos cursos e programas, levam à busca por equacionar essas questões, uma vez que os projetos pedagógicos de curso são estruturados por disciplinas e, desse modo, refletem no processo ensino e aprendizagem. Nesse entendimento, Morán (2015) esclarece que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes, se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. Dessa forma, exige-se uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

Gaeta e Masetto (2013) explicam que o ensino superior está cada vez mais heterogêneo, e é nesse *mix*cultural, na qual docentes e discentes caminham e participam do processo de aprendizagem para a formação profissional, onde há vários impasses, como conflitos, incertezas, que fazem parte do dia a dia acadêmico e esclarecem que buscar entender algumas dessas características que são relativas a maioria dos discentes, pode deixar mais fácil o trabalho do docente para preparar as ações de ensino. Em relação ao conceito de aprendizagem, Gaeta e Masetto (2010) descrevem que hoje é assumido pelo ensino superior, a procura por superar a dimensão de transmissão de informações do professor para o discente, assumindo um significado mais abrangente e também mais complexo, sendo assim, há um desenvolvimento do aprendiz como profissional competente e cidadão corresponsável pela sociedade em que vive.

Nesse sentido, muitos são os desafios no ensino superior, Cunha (2018) elucida que a sociedade está a requerer uma educação superior que se afaste das verdades prescritivas e enfrente a condição da incerteza e da mudança como um valor. A celeridade com que se processam as transformações não mais convivem com a perspectiva da transmissão da informação como principal papel das instituições escolarizadas. O emergente é uma educação que prepare as novas gerações para a imprevisibilidade e para a capacidade de continuar aprendendo. Não é à toa que adentram o campo da pedagogia expressões como competências, metodologias ativas, aprendizagens baseadas em problemas, estudos de casos, entre outras. Portanto, é essencial experimentar novas concepções no ensino superior proporcionando métodos que corroborem para que o discente ressignifique e construa seus conhecimentos, competências e habilidades.

ENSINO SUPERIOR EM HOTELARIA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O primeiro curso de hotelaria no país foi criado na década de 1970. Lima, Gastal e Santos (2012) explicam que o primeiro curso de Hotelaria teve início em 1978, por meio da iniciativa da Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul, sendo criada a primeira Escola Superior de Hotelaria. Dessa forma Geraldo Castelli, funcionário do órgão do estadual, foi o então responsável pela elaboração do projeto e pela implementação do curso. Os mesmos autores afirmam que o curso foi confiado à administração da Universidade de Caxias do Sul.

No que se refere ao ensino na área da hospitalidade, Peres, Menezes e Teixeira (2016) afirmam que o ensino nas primeiras décadas enfatizava a racionalidade técnica, o saber fazer ou a aquisição e manutenção de respostas, com a supervalorização do como fazer, ensina-se saber fazer.

Ao longo dos anos novos cursos foram abertos nas Instituições de Ensino Superior (IES) para atender a demanda por profissionais para o mercado de trabalho, cursos de bacharelados ou tecnólogos em hotelaria. De acordo com o Censo da Educação Superior - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2019) existe 40 cursos presenciais em hotelaria ativos, 18 em IES públicas (7 em universidades federais, 3 em universidades estaduais e 8 em institutos federais) e 22 cursos IES em privadas. Foram oferecidas em 2019, 2.431 vagas, sendo 994 nas universidades federais. O número de total de alunos matriculados era de 3.348, desses 2.255 nas universidades federais e 500 alunos concluíram o curso de hotelaria nesse ano, sendo 237 nas universidades federais. Os dados acima, todavia, não estão separados em bacharelado e tecnólogos.

Especificamente em relação aos cursos de bacharelado em universidades federais, conforme o Censo da Educação Superior – INEP (2017) havia 5 cursos de bacharelado em hotelaria em universidade federal, com 3 localizados na região nordeste do país. Muitas mudanças ocorreram desde os primeiros cursos, transformações na sociedade, na economia, na cultura, no trabalho e, também, na educação. Em relação ao trabalho passam a ser requisitadas determinadas competências e habilidades e por conseguinte, em relação à educação no ensino superior, que proporciona a formação profissional, tornam-se necessárias adaptações a realidade em pauta. Sobre o ensino superior em hotelaria, Menezes e Cavalcanti (2020) afirmam que atualmente, a dúvida e a incerteza da adequação da formação ao mercado de trabalho é um tema

recorrente, perante um mercado em constante transformação e instabilidade, que impõe uma ressignificação dos currículos e métodos de ensino.

Correia (2013; 2016) têm estudado as questões sobre o ensino superior, tanto na perspectiva dos alunos como dos professores. No que concebe a percepção dos alunos de hotelaria, Correia (2016) constatou inquietações e algumas questões proeminentes a serem consideradas para o melhor aproveitamento das disciplinas e da estrutura da universidade. Em relação ao planeamento das aulas, os alunos apontaram que no curso as aulas são muito teóricas e que deveria ter mais prática considerando que este curso tem como objetivo preparar profissionais para o mercado de trabalho e, portanto, na concepção deles as aulas ao serem planeadas deveriam considerar a articulação entre teoria e prática. No que se refere aos professores, os alunos acreditam ser importante o conhecimento didático que o professor tem que ter para desenvolver suas aulas, inclusive os próprios estudantes observam as diferenças entre as aulas de um professor que tem uma formação pedagógica e o que não tem muito conhecimento de metodologia do ensino de didática.

Nos estudos com os professores, Correia e Moraes (2015) detectaram que os conhecimentos mobilizados para ensinar são adquiridos ao longo da vida e originam-se de diversas fontes. São saberes adquiridos no ambiente social, saberes da formação escolar e saberes adquiridos na própria prática pedagógica, com os alunos e com seus pares. O autor conclui que compreende-se que o professor do curso de hotelaria necessita permanentemente de se envolver em processos formativos que favoreçam questionar-se, refletir e assim buscar aprimoramento de seu trabalho no processo ensino-aprendizagem e que certamente o fato dos professores demonstrarem interesse em buscar essa formação já se constitui um passo muito importante, pois significa dizer que reconhecem que o conhecimento é algo que está em constante mudança e o professor como um mediador do processo de ensino aprendizagem necessita atualizar-se constantemente para que possa trabalhar a formação de seus alunos sustentada em sólidos conhecimentos científicos.

Sendo assim, as considerações realizadas sobre o ensino superior evidenciam que muitas são as demandas que merecem ser observadas e analisadas, incluindo nesse arcabouço as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem foco desse trabalho.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA TENDÊNCIA

O ensino superior deve proporcionar ao egresso competências, atitudes e habilidades contemplando as relações entre o conhecimento teórico e as exigências da prática cotidiana da profissão, de modo que o capacitem a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, culturais, empresariais presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional. A configuração da sociedade e as mudanças que estão ocorrendo implicam em novas demandas para as universidades. Perez Poch (2019) observa que há um esforço importante para facilitar uma mudança no sistema educacional no ensino superior, a fim de enfrentar a globalização e ajudar os alunos a adquirirem as competências básicas exigidas por uma sociedade baseada no conhecimento.

Sobre as mudanças na educação, Ruíz e Saorin (2011) explicam que na União Européia, a alteração ocorrida na Lei Orgânica 2 de 2006 da Educação, instituiu que o currículo incluía competências básicas para facilitar a aprendizagem permanente. Esta ideia se estabelece desde um enfoque integrador e interdisciplinar que contribua para transformar o conceito tradicional de ensino, baseado na aquisição linear de conhecimentos, até uma aprendizagem baseada na capacidade do próprio aluno para resolver situações complexas e reais ao longo da vida, assim, a introdução de habilidades e competências tornam-se elementos integrais dos novos currículos afetando os diferentes elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, tanto no planeamento, quanto no desenvolvimento da prática de ensino das disciplinas, já que é em cada uma delas que o aluno deve adquirir o desenvolvimento dessas competências antes de concluir o ensino obrigatório. O modelo de ensino baseado em competências surge com o objetivo de alcançar maior coesão e unidade entre os países que compõem a União Européia. E, de acordo com os autores, esse modelo de

ensino baseado em competências, necessita de mudanças metodológicas em sala de aula e, como consequência, mudanças no papel do docente e discente.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais [DCNs] estabelecem que os Projetos Pedagógicos de Cursos devem ser elaborados determinando as competências e habilidades do egresso. Nesse entendimento, emerge a necessidade de adequação do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as formas tradicionais parecem não adaptarem a esse contexto. Entretanto, ao abordar as questões inerentes as novas práticas de ensino e aprendizagem é fundamental observar que nesse processo existem dois protagonistas que se relacionam e coexistem, o professor e o aluno. Da perspectiva do professor, destaca-se a exigência de se adaptarem às necessidades das novas realidades no campo do ensino e aprendizagem em decorrência das novas tecnologias e demais conjunturas do cenário atual. O papel do professor se transforma de transmissor do conhecimento para ser mediador do conhecimento.

Nesse contexto, Cunha (2018) explica que nos deparamos com a pedagogia universitária formado por um campo científico de saberes específicos que caracteriza o docente como um profissional professor. A pedagogia universitária implica, sobretudo em

[...] conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluam formas de ensinar e aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico (Cunha, 2008, p. 321).

Em relação à formação dos professores, Gaeta e Masetto (2013) refletem especificamente sobre os docentes que não possuem formação em licenciaturas ou em programas de pós-graduação em educação que chegam à sala de aula sem os conhecimentos específicos para a prática pedagógica e, por conseguinte, precisam adquirir conhecimentos para o exercício da profissão de professor, que vão desde a estrutura curricular e pedagógica, como organizar e planejar disciplinas, conteúdos, recursos utilizados, bem como, as formas de avaliação.

Nessa mesma vertente, Aires (2015) investigou a prática docente do professor bacharel iniciante no ensino superior e os resultados evidenciaram que os professores bacharéis, em virtude da ausência de formação pedagógica, priorizam inicialmente o aspecto conteudista da disciplina por eles ministrada, tornando o ensino predominantemente transmissivo. Porém, com o decorrer da trajetória profissional, conseguem se apropriar de algumas estratégias didáticas que favorecem sua prática de ensino. Para eles, o acolhimento institucional e o diálogo com os pares constituíram aspectos importantes para a sua socialização profissional, mencionando, como problemas iniciais, desinteresse dos alunos, dificuldades para atrair a atenção dos estudantes e falta de tempo para capacitação pedagógica. Os sujeitos também evidenciaram e reiteraram a necessidade de formação continuada específica em educação, aspecto considerado importante pré-requisito para a docência. Desse modo, a formação dos professores é um desafio, sendo necessário rever o papel da docência e garantir a formação do educador, assim como as demais profissões exigem atualizações e capacitações, sendo o apoio institucional fundamental.

Por sua vez, da perspectiva do aluno, a aprendizagem pode variar e depende de fatores tanto intrínsecos como extrínsecos. Schleich, Polydoro e Santos (2006) ressaltam um aumento da população universitária com características bastante heterogêneas como: classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, faixa etária, situação de trabalho e opção pelo turno, dentre outras. Nesse aspecto, as percepções e experiências acadêmicas de cada aluno será diferente sobre o curso, as disciplinas e a aprendizagem.

No âmbito do ensino superior, segundo Brandão e Temoteo (2015), o conhecimento do estilo de aprendizagem do aluno pode ajudar na fixação de práticas expressivas de aprendizagem. Há diversas formas de aprendizagem, as quais cada uma delas irá se adequar melhor na forma de apreensão para o discente, que pode ser ensinando, discutindo, lendo, escrevendo, ouvindo e observando e, por fim, praticando. As metodologias ativas de ensino apresentam-se como alternativa para o processo de ensino e aprendizagem e, nessa perspectiva, propõem uma maior interação entre educando e educador, diminuindo essa distância e tornando o processo mais prazeroso e fluído para ambos os participantes.

Ao abordar o tema, Almeida (2018) direciona seus estudos em três metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em equipes e método do caso. A aprendizagem baseada em projetos é quando o docente apresenta um desafio aos discentes, os mesmos irão pesquisar e lidar com a criação de produtos e artefatos a partir dos dados pesquisados, e com isso criar algo ao final de todo processo. Em equipe é apresentada 5 etapas, uma preparação antecipada dos discentes antes da aula, individualmente realizar as questões, depois realizar as questões em equipes, discutir as questões entre as equipes e por fim o feedback do professor sobre o resultado das questões. No método de caso são apresentadas aos discentes, narrativas com dilemas, conflitos ou problemas, onde os mesmos precisam se colocar no lugar dos personagens e assim partir da análise dos dados apresentados no texto, tomar decisões.

Contudo, Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016) analisaram o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem a partir de uma revisão da literatura e identificaram diversas estratégias de aplicação dessas metodologias, desde as já consagradas na literatura como pertencentes a essa categoria até aquelas em que há poucas referências sobre o tema. Nos artigos selecionados foram observados ao menos 22 diferentes tipos de operacionalização de metodologias ativas. De acordo com Melo (2017) investigar como tais concepções se relacionam ao perfil de aprendizagem dos discentes, como também compreender como os docentes ponderam sobre as metodologias ativas e o seu perfil de ensino são relevantes para uma efetiva formação continuada do docente da educação superior.

É importante lembrar que no contexto do ensino e aprendizagem, existe também a avaliação da aprendizagem, momento de tensão em que os alunos possuem expectativas sobre o seu rendimento e que não necessariamente significa sobre o resultado do conhecimento adquirido, do desenvolvimento do aluno, mas muitas vezes apenas sobre a nota obtida. Villas Boas, Souza e Costa (2013) reforçam que a avaliação é impregnada de medo, angústia, apreensão, insegurança e tensão, porque por meio dela os estudantes são classificados, medidos, excluídos ou incluídos, encorajados ou desencorajados.

Na educação superior, Garcia (2009) considera que as formas mais determinantes de avaliação não refletem somente as opções pedagógicas exercidas, como também as orientações curriculares dos cursos, sendo de um modo mais abrangente, a própria cultura das instituições que os influi. O mesmo também comenta que no ensino superior a avaliação da aprendizagem, sugere que exista uma relação modesta entre os mecanismos de avaliação exercidos pelos professores e os diversos níveis de evolução dos discentes no passar da graduação.

As metodologias ativas surgem como uma tendência que estabelece uma nova postura no ensino e aprendizagem de todos os envolvidos e prenuncia uma ruptura do modelo tradicional de aprendizado com diversos modelos que podem ser adotados e que no ensino superior possibilita uma maior aproximação com a atuação profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório e descritivo realizado no segundo semestre de 2019 com alunos do curso de bacharelado em hotelaria de uma universidade federal localizada na região nordeste. Gil (2018) explica que as pesquisas exploratórias têm como objetivo possibilitar uma maior proximidade com o problema, tendo em vista deixá-lo mais explícito e estabelecer hipóteses. Em relação as pesquisas descritivas têm como objetivo fundamental descrever as características de determinada população ou fenômeno, uma de suas características mais importantes se dá na aplicação de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e observação sistemática.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário fechado e aberto aplicado aos alunos questionando o tema abordado, a amostra foi por acessibilidade composta por alunos do 4º ao último período do curso [que possui 7 períodos] o universo desses períodos corresponde a 58 alunos e a amostra foi de 36 alunos. A escolha desses períodos foi considerando que nestes períodos os discentes já cursaram metade do curso e, nesse aspecto, possuem elementos para fornecer os dados com maior precisão para a pesquisa. O

levantamento por amostragem em pesquisa social, segundo Gil (2018) proporciona vantagens e desvantagens e, devido às limitações, tornam-se mais adequados para estudos descritivos. Como vantagens apresentadas têm-se o conhecimento direto da realidade [no caso desse estudo, identificar as estratégias e técnicas de ensino utilizadas no ensino superior em hotelaria] e a quantificação [os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a análise estatística].

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação às metodologias utilizadas no curso, os alunos afirmaram que as aulas de campo, o estudo de caso e as aulas expositivas são as mais utilizadas com 44%. Vale ressaltar também, que 31% assinalaram a opção seminário como sendo extremamente utilizada. Constatou-se que a metodologia sala de aula invertida foi apontada pela maioria dos discentes como pouco utilizada ou que não é utilizada. É interessante salientar que em relação as aulas de campo obtiveram respostas altas em pontos opostos, sendo 38% em pouco utilizada e 44% como utilizada, demonstrando uma divisão no que concerne à metodologia. Teixeira (2001) constatou em pesquisa que além dos métodos tradicionais de ensino, como aulas expositivas, e seminários, as visitas técnicas, as dinâmicas de grupo, o uso de vídeos, os filmes e palestras, os estudos de caso, a realização de pesquisas e de projetos e a monografia de conclusão de curso eram as metodologias utilizadas, nesse aspecto, a comparação dos dados demonstram que em dezoito anos não aconteceram mudanças significativas nas metodologias empregadas.

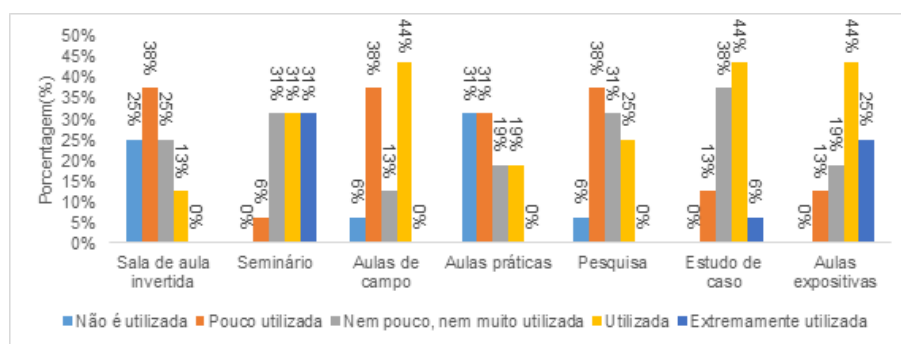


GRÁFICO 1
Metodologias de ensino utilizadas no curso de bacharelado em hot
Elaboração própria (2019).

Sobre a forma ou modo de aprendizagem, as discussões/debates foram considerada a forma mais eficiente de aprendizagem na percepção dos alunos com 38% como extremamente eficiente e 38% como eficiente, totalizando 76%. A opção praticando foi assinalada por 50% como maneira extremamente eficiente e 19% como eficiente e, ouvindo e observando foi apontado por 63% como uma maneira eficiente. Segundo Cerqueira (2000), quando os professores conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem peculiares de seus alunos, proporcionam instrução em consonância com eles, tornando, assim, o papel do professor importante na aprendizagem para o aluno. Os estilos de aprendizagem dizem respeito à forma como cada pessoa recebe e assimila os conhecimentos, ou seja, a forma como ela aprende e cada pessoa possui uma forma diferenciada de aprender. Existem vários modelos e conceitos sobre estilos de aprendizagem, entretanto, não é o foco desse estudo, mas é importante destacar que os estudos de Gregorc (1979), Kolb (1984), Felder e Silverman (1988).

Questionado se os professores utilizam mecanismos que facilitam a aprendizagem 50% marcaram sim e outros 50% marcaram a opção não. Os alunos que escolheram a opção sim, tiveram que especificar quais eram esses mecanismos que facilitavam a aprendizagem e apontaram as Histórias em quadrinhos (HQs) e o Mapa Conceitual, além de debates e discussões em sala de aula.

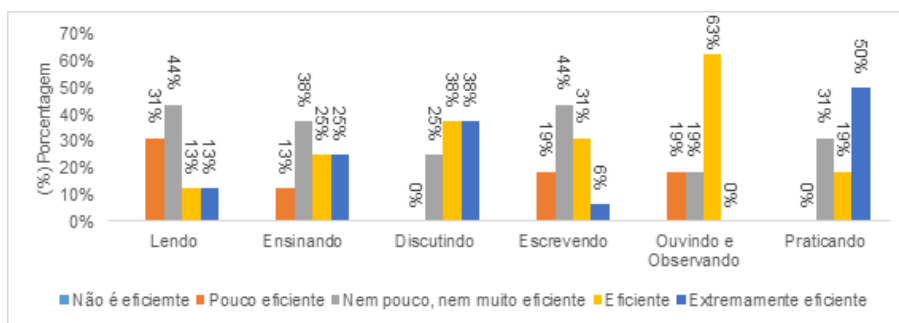


GRÁFICO 2
Forma de aprendizagem
Elaboração própria (2019).

Em relação as formas de avaliações os discentes disseram que as provas e os seminário são as mais utilizadas pelos professores com 50% respostas como extremamente utilizada e 25% como utilizadas. As discussões/debates em sala de aula e a elaboração de relatório foram elencadas por 38% como utilizadas. Os alunos também possuíam a opção de mencionar outras formas de avaliação que não foram abordados nas perguntas e 12,5% disseram que também é utilizado o painel de notícias e a auto avaliação. Esses mecanismos de avaliação são apropriados para as metodologias de ensino empregadas pelos docentes que foram apontadas anteriormente pelos alunos.

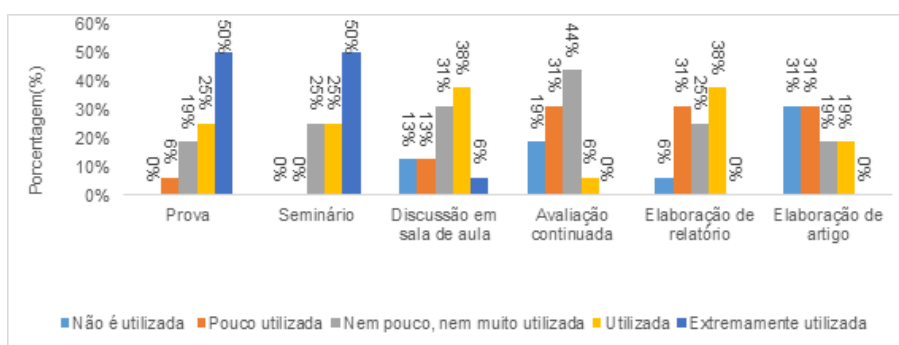


GRÁFICO 3
Formas de avaliações utilizadas
Elaboração própria (2019).

Sobre as metodologias utilizadas foi abordado se são discutidas quais as melhores a serem adotadas, 56,3% responderam que não há abertura para diálogo e discussões sobre metodologias aplicadas e quais seriam mais adequadas as necessidades dos alunos e 43,8% relataram que existe diálogo sobre as metodologias utilizadas, e citaram como exemplo, docentes de determinadas disciplinas que possibilitaram a turma montar o plano de ensino do semestre ou docentes que perguntavam no meio ou final do semestre, se o conteúdo ou forma em que estava sendo repassado é apropriado e claro. Nesse aspecto, compreende-se que boa parte dos docentes estão aceitando a colaboração dos discentes, dessa forma crescendo a colaboração no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma aproximação docente/ discente corroborando para um melhor relacionamento.

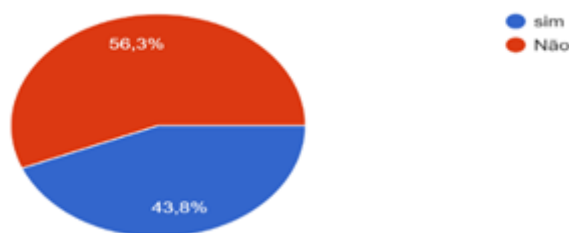


GRÁFICO 4
Diálogo docente /discente para discutir as metodologias utilizadas
Elaboração própria (2019).

Sobre o método de aprendizagem mais utilizado, 87,5% dos discentes afirmaram que é a aprendizagem por recepção e 18,8% a aprendizagem por descoberta. Ou seja, a aprendizagem dentro das metodologias mais tradicionais de transmissão e exposição do conhecimento a partir do proposto pelo professor.

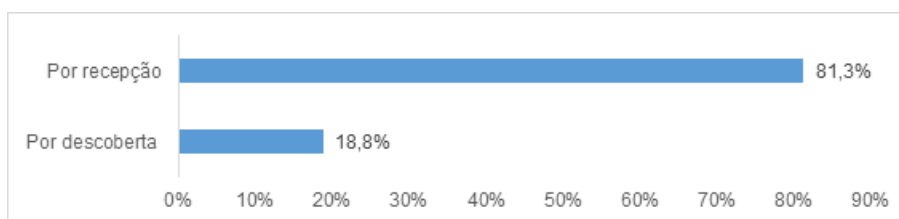


GRÁFICO 6
Método mais utilizado de aprendizagem
Elaboração própria (2019).

No que concerne a eficiência da aprendizagem, constatou-se que em relação ao método de aprendizagem por recepção 25% entrevistados responderam ser pouco eficiente e 50% nem pouco nem muito eficiente, e respostas indicaram que nem é pouco e nem muito eficiente. Todavia, em relação ao método de aprendizagem por descoberta, 50% respostas indicaram ser eficiente e 19% extremamente eficiente.

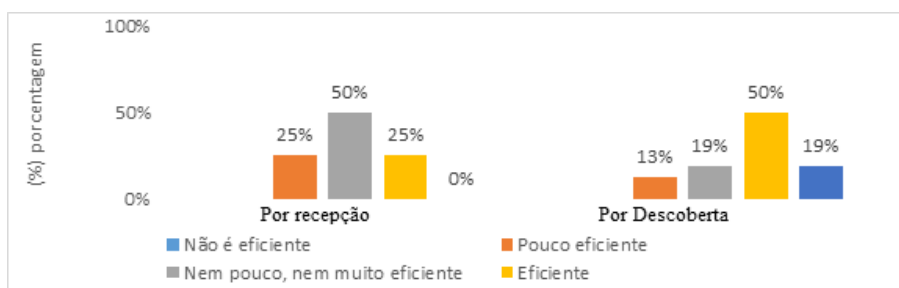


GRÁFICO 6
Eficiência da aprendizagem por recepção e aprendizagem por descoberta
Elaboração própria (2019).

O envolvimento dos alunos no planejamento e na responsabilidade pelo aprendizado é importante nesse processo e ao serem questionado sobre o tema 62,5% responderam que os docentes não envolvem os alunos no planejamento e na responsabilidade pelo aprendizado e 37,5% responderam a opção sim, e especificaram como exemplo, docentes que permitiam que os alunos produzissem opiniões sobre o conteúdo da disciplina. Desse modo, evidencia-se que alguns professores envolvem os alunos no processo de ensino- aprendizagem, entretanto, a maioria não se sente envolvido.

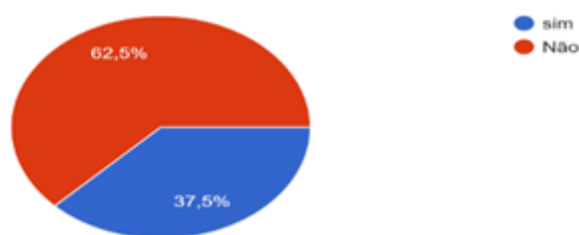


GRÁFICO 7
Envolverimento do discente no planeamento pelo aprendiz
Elaboração própria (2019).

Em relação ao conhecimento das metodologias ativas, 68,8% afirmaram não saber o que são essas metodologias e 31,3% que afirmaram saber o que são metodologias ativas. É importante registrar que dentre as metodologias utilizadas pelos professores os alunos apontaram a História de quadrinhos e o Mapa conceitual, contudo, eles não possuem conhecimento de que tais atividades fazem parte de metodologias ativas.

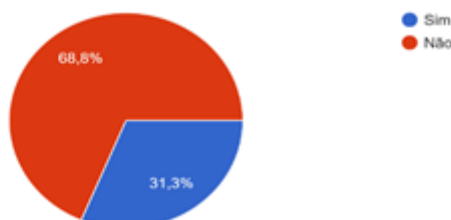


GRÁFICO 8
Conhecimentos sobre Metodologias Ativas
Elaboração própria (2019).

Em seguida, questionou-se aos que conheciam metodologias ativas se estas são aplicadas no curso de Hotelaria, 25% dos discentes afirmaram que são utilizadas e 75% que não são utilizadas no curso.

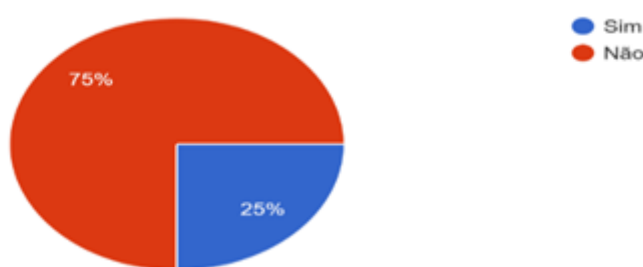


GRÁFICO 9
Metodologias ativas são aplicadas no curso
Elaboração própria (2019).

Por último, foi abordado se os alunos acreditam que o professor deveria discutir em sala de aula quais as melhores metodologias a serem utilizadas e todas as respostas obtidas apontaram que sim, isso reflete a necessidade dos alunos em debater com os professores as formas de aprendizagem dos alunos que podem corroborar para otimizar os resultados na apreensão dos conhecimentos. Em justificativa pela resposta, os entrevistados sugeriram que ocorram mais diálogos na relação entre professor-aluno, que seja realizado um

cronograma com enfoque nos conteúdos que os alunos gostariam de aprender na disciplina, entre outras sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, os resultados demonstraram que os alunos percebem a maioria das metodologias de ensino utilizadas pelos docentes são as mais tradicionais, por recepção do conhecimento. Desse modo, apesar das metodologias ativas se apresentarem na literatura como uma tendência, ainda são pouco inseridas no cotidiano do ensino e aprendizagem desse curso. Em relação a como ou quais são as formas de melhor apreensão do conhecimento os discentes afirmaram ser através das discussões/debates ou praticando e que a aprendizagem por descoberta a forma mais eficiente. Contudo, os dados evidenciaram que a maioria das aulas são expositivas.

O trabalho comprovou que os alunos anseiam por serem questionados acerca de suas necessidades educacionais e, que seus professores possam utilizar métodos que possam se adequar melhor às suas necessidades. Constatou-se um avanço nesse sentido pelos docentes, entretanto, pode ser aperfeiçoado. Ninguém aprende da mesma forma, cada indivíduo requer uma forma específica de aprender, atender esta demanda se torna cada vez mais difícil para os docentes. Porém, existem formas de se adequar aos alunos, incluindo a combinação de diferentes métodos de aprendizagem para aprimorar o aprendizado da maioria.

É importante considerar, todavia, que as metodologias ativas parecem ser mais apropriadas para o processo de ensino e aprendizagem contemporâneo, em um contexto que os projetos pedagógicos de cursos são elaborados visando a proporcionar um perfil profissional com formação geral, humanística e interdisciplinar, pautados em competências e habilidades, para atuar em mercados competitivos e em constante transformação. Contudo, muitos são os desafios em relação ao ensino e aprendizagem no ensino superior e, algumas demandas devem observadas, como: o modo como se encontram estruturadas as instituições de ensino e, sobretudo os projetos pedagógicos de cursos baseado no modelo disciplinar; os investimentos em infraestrutura necessária para o desenvolvimento de algumas metodologias; as características da disciplina, pois um método pode ser mais apropriado ou melhor aplicado com determinados conteúdos e outros não; o professor, que precisa de capacitações para utilização de novas metodologias e dos recursos necessários; o aluno, que precisa também se adaptar tendo em vista que passa a ser atuante na construção do próprio conhecimento.

Recomenda-se que mais estudos sejam realizados sobre o tema, podendo ser inclusive ampliar para outros cursos de graduação de hotelaria. As metodologias ativas se configuram como uma boa opção para o desenvolvimento de uma formação crítica do aluno e favorece relação docente-discente, bem como, o crescimento mútuo dos envolvidos através da troca de experiências. Todavia, é importante destacar que a implantação de metodologias ativas não constitui em de todo rechaçar as formas tradicionais de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Aires, S. N. S. (2015). *Professor bacharel iniciante no ensino superior: dificuldades e possibilidades pedagógicas*. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Católica de Santos, São Paulo, Brasil. Link
- Almeida, T. (2018). Metodologias Ativas – Parte 1: Aprendizagem Baseada em Projetos. *Inoveduc - Folha Dirigida*. Link
- Brandão, J. M. F., & Temoteo, J. A. G. (2015). Como eu aprendo?: um estudo sobre os estilos de aprendizagem de discentes do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFPB. *Anais..XII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo-ANPTUR*, São Paulo, Brasil. Link

- Carneiro, R. P. (2012). Reflexões acerca do processo ensino e aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. *Revista Thema*, 9(2), 1-18. Link
- Cerqueira, T. C. S. (2000). *Estilos de aprendizagem em universitários*. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. Link
- Correia, J. C., & Moraes, L. C. S. de. (2015). Reflexões sobre a formação dos professores do curso de hotelaria da universidade federal do Maranhão e os saberes da docência. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 12(27), 429-441. Link
- Correia, J. C. (2013). O saber-fazer na formação dos professores do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. *Revista Inter-Ação*, 38(2), 429-441. Link
- Correia, J. C. (2016). Ensino superior em Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão: percepção dos graduandos. *Revista Geografia e Interdisciplinaridade*, 2(6), 294-310. Link
- Cunha, M. I. da. (2018). Docência na educação superior: a professoralidade em construção. *Revista Educação*, 41(1), 6-11. Link
- Cunha, M. I. da. (2008). Pedagogia universitária e os desafios da produção do conhecimento. In: C. Broilo & M. I. da Cunha. (org.). *Pedagogia Universitária e Produção do Conhecimento* (pp. 29-36). Porto Alegre: Edipcr.
- Felder, R. M., & Silverman, L. K. (1988). Learning styles and teaching styles in engineering education. *International Journal of Engineering Education*, 78(7), 674-681. Link
- Freitas, S. R. P. C. (2016). O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. *Anais... VII Congresso Internacional de Pedagogia FIPED*, Campina Grande, Paraíba. Link
- Gaeta, C., & Masetto, M. (2010). Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. *Anais... Congresso Internacional PBL*, São Paulo. Link
- Gaeta, C., & Masetto, M. (2013). *O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar*. São Paulo: Senac.
- Garcia, J. (2009). Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20(43), 201-213. Link
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília: Inep. Link
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2019*. Brasília: Inep. Link
- Gregorc, A. F. (1979). *Learning/teaching styles: their nature and effects*. NASSP Monograph.
- Kolb, D. A. (1984). *Experimental learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs.
- Lima, F., Gastal, S., & Santos, M. M. C. dos. (2012). Ensino em Turismo e Hotelaria: a presença da Universidade de Caxias do Sul. *Anais... IX Seminário Nacional Anptur*, São Paulo. Link
- Melo, R. dos A. (2017). *A educação superior e as metodologias ativas de ensino e aprendizagem: uma análise a partir da educação sociocomunitária*. Dissertação, Mestrado em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, Brasil. Link
- Menezes, P. D. L., & Cavalcanti, D. R. (2020). Ensino superior e formação profissional em hotelaria: estudo de caso do curso de bacharelado em hotelaria da UFPB. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*, 10(2), 19-35. Link
- Mira, M. M., & Romanowski, J. P. (2019). Tecnicismo, neotecnicismo e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. *Anais... IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, PUCPR. Link
- Morán, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: C. A. Souza & O. E. T. Morales (orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação de jovens*. Ponta Grossa: UEPG. Link
- Mota, M. S. G., & Pereira, F. E. de L. (2014). *Processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo*. Link
- Paiva, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 15(2), 145-153. Link

- Peres, M. R. H. M., Menezes, P. D. L., & Teixeira, C. R. (2016). Reflexões sobre o ensino superior em turismo no Brasil sob o enfoque das teorias psicológicas. *Anais... III CONEDU*. Link
- Pérez Poch, A. (2019). *Análisis del impacto de metodologías activas en la educación superior*. Tesis, Departament d'Organització d'Empreses, Universitat Politècnica de Catalunya, Espanha. Link
- Ruiz, M. V. Ruiz, & Saorín, J. M. (2011). Análisis de las metodologías activas en el grado de maestro en educación infantil: la perspectiva del alumnado. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 14(1), 207-217. Link
- Saviani, D. (2007). Epistemologia e teorias da educação no Brasil. *Pro-Posições*, 18(1), 15-28. Link
- Schleich, A. L. R., Polydoro, S. A. J., & Santos, A. A. A. dos. (2006). Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica*, 5(1), 11-20. Link
- Taba, H. (1974). *Elaboración del currículo: teoría y práctica*. Buenos Aires: Troquel.
- Teixeira, R. (2001). Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. *Turismo em Análise*, 12(2), 7-31. Link
- Villas Boas, B. M. de F., Souza, M. E. G. de, & Costa, M. S. P. (2013). Experiências avaliativas vividas por estudantes de cursos de licenciatura: práticas pedagógicas prenunciadas. In: C. R. Teixeira & J. V. dos R. Miranda (Orgs). *Avaliação das aprendizagens: experiências emancipatórias no ensino superior*. São Paulo: MaxLimonad.